

Diversidade temática e inovação na pesquisa linguística e literária

É com grande satisfação que apresento os quinze artigos que compõem o volume 52, número 2, da revista *Estudos Linguísticos*, do GEL, edição de agosto de 2023. Essa coletânea oferece uma contribuição significativa ao campo da linguística e da literatura, explorando uma rica diversidade de temas que dialogam diretamente com questões contemporâneas e pertinentes à área.

No texto “A definição e a identificação do comentário metadiscursivo sob uma perspectiva interacionista”, Paloma Bernardino Braga e Daniel Martins de Brito propõem uma definição e um método de análise para a relação de comentário metadiscursivo. Baseados no Modelo de Análise Modular do Discurso, os autores desenvolvem critérios para identificar e compreender essa relação discursiva, buscando uma abordagem teórica mais precisa e sistemática.

Por sua vez, no artigo “A canção e o ensino de gêneros orais: reflexões didáticas a partir de ‘Geni e o Zepelim’, de Chico Buarque de Hollanda”, de Francisco Octávio Ferreira Cardoso, Émerson Henrique Silva Magalhães, Melanie Mahah Carneiro Simardi Farias e Lília Santos Abreu-Tardelli, apresenta-se proposta didática para o trabalho com o gênero textual *canção* na sala de aula a partir de obras de Chico Buarque de Hollanda.

Mudada a perspectiva para a linguística textual, Raquel Lima Silva Costa, em “Reescrita, subjetividade e atividade epilinguística”, analisa estratégias mobilizadas na reescrita textual.

Jaciluz Dias e Helena Maria Ferreira, em “O gênero GIF comic: um estudo à luz da referenciação”, exploram os mecanismos de referenciação em um exemplar desse gênero híbrido, que combina a estrutura das tirinhas (*comics*) com a dinâmica visual dos GIFs, integrando elementos próprios da comunicação digital.

Os Modelos Baseados no Uso estão aqui representados por “A microconstrução [toda vida que]_{connect} no português” de Solange de Carvalho Fortilli. Este trabalho examina a microconstrução [toda vida que] como um conectivo temporal do português.

Na sequência, em “Africanos e suas línguas na história social do Brasil: notas de um percurso teórico-metodológico”, Ivana Stolze Lima discute o problema da língua nacional no Brasil oitocentista e, em seguida, a questão das línguas africanas no contexto colonial.

O processo de constituição de conjunções concessivas com *embora* à luz do quadro teórico-metodológico da Gramaticalização (Narrog; Heine, 2021) é o objetivo do artigo “O papel dos contextos na reinterpretação de *embora* como marcador de concessão” de Sanderléia Roberta Longhin e João Pedro Cavalcante Frontera.

Em “Multimodalidade em jogo: uma análise do jogo Final Fantasy”, André de Oliveira Matumoto discute os videogames em termos multimodais sistêmico-funcionais. Por meio da análise das sequências de batalha, Matumoto observa que os significados ideacionais e textuais são construídos intermodalmente; aliado a isto, o exame da processualidade permitiu depreender como esses recursos acoplam-se em um conjunto multimodal voltado à interação lúdica, o que se tornou produtivo na compreensão da intersecção entre multimodalidade e videogame.

No texto “‘Ideologia não é ciência’: uma análise discursiva acerca da deslegitimação das Humanidades no Twitter”, João Vítor Moreira e Bruna Maria Atalla Pereira analisam, à luz da Análise do Discurso de orientação francesa, estratégias argumentativas e recursos linguístico-discursivos que constituem tuítes cujo mote se caracteriza pelo enfrentamento às ciências humanas e aos objetos de estudo típicos da área.

Já no artigo “Discursos de tradutores em formação sobre línguas-culturas estrangeiras: de um amor que (não) se diz”, de Andressa Franco Oliveira e Maria Angélica Deângeli, analisa-se a afetividade que perpassa relatos de tradutores em formação no que diz respeito às relações com as línguas-culturas estrangeiras que estudam.

Alterada a abordagem para a literatura brasileira e a semiótica francesa, Leandro Lima Ribeiro, em “A configuração discursiva exuzesca em Jorge Amado: linguagem encruzilhada”, analisa os diferentes procedimentos de figurativização no romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado (1937), à luz da semiótica discursiva de linha francesa.

Danyelle Almeida Saraiva, em “Designações para *pipa sem varetas* na região do falar amazônico: um estudo com dados do projeto ALiB”, investiga as designações para “pipa sem varetas” na região Norte do Brasil, especialmente o termo “curica”, utilizando dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Baseando-se em teorias de Dialetologia, Geolinguística e Lexicologia, a pesquisa analisa se “curica” pode ser considerada uma marca dialetal do falar amazônico, refletindo traços culturais regionais. O estudo também examina a influência da norma linguística amazônica em áreas limítrofes e destaca a importância de brinquedos tradicionais no desenvolvimento do vocabulário infantil.

A análise do discurso e o humor também estão presentes no trabalho “A leitura em cartuns, piadas e memes: o humor em discursos sobre essa prática”, de Jeniffer Aparecida Pereira da Silva e Luzmara Curcino. Nesse texto, as autoras examinam como cartuns, piadas e

memes sobre leitura reforçam discursos tradicionais que exaltam leitores e depreciam não-leitores. Analisando textos humorísticos pela análise do discurso, revela-se que esses formatos humorísticos não questionam, mas reiteram visões idealizadas da leitura, enfatizando a distinção social entre leitores e não-leitores. Essa abordagem humorística contribui para reforçar barreiras simbólicas que excluem e envergonham aqueles que não atendem aos padrões culturais de leitura.

Por penúltimo, nesta série de artigos, Lilian Maria da Silva e Luciani Tenani, em “*Designs experimentais: potenciais relações entre sinais de pontuação e pistas de fronteiras prosódicas*”, apresentam um *design* experimental para estudar a influência de pistas acústicas de fronteiras prosódicas (como pausas e tons de fronteira) sobre o uso de sinais de pontuação na escrita. Com base em métodos experimentais, as autoras analisam gravações de áudio e transcrições textuais para examinar se fronteiras prosódicas perceptíveis podem afetar o uso de vírgulas e pontos. O objetivo é fornecer uma metodologia que contribua para estudos hipotético-dedutivos sobre a interface entre prosódia e pontuação, destacando o impacto dessas pistas no processamento e registro escrito da fala.

Encerrando a sequência de artigos, encontra-se “Do material ao arquivo: a constituição do *corpus* de pesquisa em perspectiva discursiva e a polêmica tradição x novidade”, de Thais Rosa Viveiros e Manoel Luiz Gonçalves Corrêa. Nesse estudo, os autores analisam textos do “Blog dos Colégios” no *Estadão*, investigando de que forma instituições de ensino promovem a educação como produto, tensionando tradição e inovação. Em uma abordagem discursiva, destacam o uso de artigos de opinião que desempenham papel de propaganda, exaltando a autonomia e o sucesso estudantil, enquanto questionam métodos educativos tradicionais.

Esses trabalhos – reunidos e dispostos em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor) no corpo da revista – celebram a diversidade e a profundidade das pesquisas em linguística e literatura, reunindo coleção refinada de artigos que exploram temas essenciais e contemporâneos para o campo acadêmico. Com uma curadoria criteriosa, cada estudo ultrapassa abordagens convencionais, revelando nuances que entrelaçam tradição e inovação. Os artigos percorrem discussões sobre ensino, análises de fenômenos linguísticos complexos e a rica intersecção entre linguagem e cultura. Esse volume não apenas amplia o entendimento sobre a linguagem, mas também convida o leitor a uma jornada reflexiva, em que o rigor acadêmico dialoga com as diversas expressões do discurso. Assim, esperamos que esta edição inspire novas reflexões científicas e fortaleça um diálogo contínuo e produtivo para o avanço da pesquisa linguística e literária.



Mais uma vez, expresso minha gratidão à equipe da Letraria e a todos os dedicados colaboradores, ao Milton Bortoleto – nosso pilar no suporte editorial –, aos autores e aos pareceristas, cujo empenho e resiliência sustentam a continuidade deste projeto científico, mesmo em tempos desafiadores. Que esta edição ofereça uma experiência enriquecedora a todos os leitores!

Com apreço, Marcelo Módolo,

Editor (com muito gosto!), revista *Estudos Linguísticos*, do GEL.